

AS ETNIAS INDÍGENAS DO MÉDIO XINGU: EM ESPECIAL A XIPAYA E A CURUAYA ASSENTAMENTO DOS INDÍGENAS NO MÉDIO XINGU, IRIRI E CURUÁ

Cilene Trindade Rohr¹

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Rosanne Castelo Branco²

²Universidade Federal do Pará, Campus Marajó – Soure, Pará, Brasil

Como uma das pioneiras em frequentar a universidade na Alemanha, a ornitóloga e escritora naturalista alemã Emilie Snethlage (1868-1929) deslocou-se para o Norte do Brasil para pesquisar sobre a flora e a fauna na Amazônia. Antes disso, foi assistente de zoologia no Museu de História Natural em Berlim e exerceu a função de Diretora do Museu Natural Emilio Goeldi, no Pará, no período de 1914 a 1921. Entre 1914 e 1915, escreveu o *Catálogo das Aves Amazônicas* e tornou-se membro honorário do British Ornithologists Union (BOU) e recebeu o prêmio da Academia Brasileira de Ciências. Em 1921, foi para o Museu Nacional do Rio de Janeiro e desenvolveu pesquisas em outros Estados brasileiros. Morreu de insuficiência cardíaca em Porto Velho, Rondônia em 1929. Snethlage registrou em suas pesquisas um tipo de macaco que só existe no Pará e no Mato Grosso. Em homenagem à pesquisadora denominou-se o animal de Sagui da Emília (*Mico Emilae*).

O texto científico encontra-se na revista alemã sobre Etnologia, com publicação da Organização de Ciência de Berlim para Antropologia,



Etnologia e Pré-História [Zeitschrift für Ethnologie – Organ der Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte].¹

O artigo apresenta as relações sociais e comportamentos migratórios das duas etnias indígenas, Xipaya e Curuaya, que viviam às margens dos rios Iriri e Curuá e que, em virtude da frequente chegada de brasileiros, trocavam de moradia e de lugar com frequência.

O processo tradutório do texto exigiu aprofundamento crítico sobre palavras relativas à linguagem étnica indígena e sua localização no espaço temporal e regional da Amazônia. Na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú tivemos acesso a pesquisas sobre a constituição histórica e linguística e cultural dos Xipaya e dos Curuaya atualmente. Isso ajudou na compreensão de expressões utilizadas por Snethlage à época de suas expedições à região do Xingu.

Um dos grandes desafios foi traduzir as descrições detalhadas que Snethlage faz de rituais, pinturas, objetos e paisagens. A construção de frases e orações com muitos adjetivos consecutivos produz parágrafos muito longos e por se tratar de uma marca do estilo de escrita de Snethlage evitamos desmembrar o mínimo possível os extensos parágrafos, principalmente os que descrevem adereços, cerâmicas, pinturas etc. O olhar perspicaz da autora conduz o leitor a um retrato realista do panorama, das pessoas e coisas e revela um conhecimento profundo da cultura dos povos Xipaya e Curuaya muito bem mostrados por essa notável etnóloga de fôlego e coragem.

¹ Biblioteca Digital Curt Nimuendajú (wikidot.com). Acesso em 01 de outubro de 2020.

Bibliografia

Fargetti, Cristina Martins; Rodrigues, Carmen L. Reis. “Consoantes do Xipaya e do Juruna – uma comparação em busca do proto-sistema.” *Alfa*, 52 (2), (2008): 535-563.

Junghans, Miriam E. *Avis rara: a trajetória científica da naturalista alemã Emília Snethlage (1868-1929) no Brasil*. Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-FIOCRUZ. 2009.

Nimuendajú, Curt. “Os índios Xipaya: cultura e língua”. Tradução de Curt Nimuendajú. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2019.

Nimuendajú, Curt. “Fragmentos de religião e tradição dos índios Sipáia: contribuições ao conhecimento das tribos de índios da região do Xingu, Brasil Central.” *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: Tempo e Presença/São Paulo: Cortez, nº 7, (1981): 3-47.

Nimuendajú, Curt. “Textos indigenistas: relatórios, monografias, cartas”. São Paulo: Loyola, 1982.

Nimuendajú, Curt. “Tribes of the lower and middle Xingu river”. *Handbook of South American Indians*. Steward, Julian H. (Ed.). v. 3. Washington: Smithsonian Institute, 1948.

Rodrigues, C. L. R. *Etude morphosyntaxique de la langue Xipaya (Brésil)*. 1995. 274f. Thèse (Doctorat en Linguistique) - U.F.R. Lettres, Arts et Cinéma, Université Paris VII, Paris, 1995.

Snethlage, Emilie. *Die Indianerstämme am mittleren Xingu: im besonderen die Chipaya und Curuaya. Zeitschrift für Ethnologie*. Berlin: s. ed., nº 45,(1910): 395-427.

Snethlage, Emilie. *A travessia entre o Xingu e o Tapajós*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas; SEC, 2002. (Documentos da Amazônia, 98).

Sneathlage, *Emilie*. *Zur Ethnographie der Chipaya und Curuaya*. Zeitschrift für Ethnologie, Berlin: s. ed., n° 42, 1910.

Sneathlage, *Emilie*. “Die Flüsse Iriri und Curuá im Gebiet des Xinghú : Mit einer Karte.” [nach S. 384]. Sneathlage, E. in: Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin : zugl. Organ d. Deutschen Geographischen Gesellschaft / Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin - 1925 / Vorträge und Abhandlungen 27 Page(s) (328 - 354).

Cilene Trindade Rohr. E-mail: cilene.rohr@gmail.com. [https:// orcid.org/0000-0003-4524-8045](https://orcid.org/0000-0003-4524-8045).

Rosanne Castelo Branco. E-mail: castelobranco.rosanne@gmail.com. [https:// orcid.org/0000-0001-70348748](https://orcid.org/0000-0001-70348748).